

Brossard aponta violação da lei na ação contra MDB

O Líder da Oposição no Senado, Paulo Brossard (MDB-RS), classificou de "abuso de autoridade, ato de selvageria, degradação e violação da Lei" a ação policial contra uma reunião do Diretório Regional do MDB em Salvador, presentes líderes nacionais do Partido, inclusive seu Presidente, Ulisses Guimarães.

Com o apoio de Roberto Saturnino, que deu o seu testemunho, o Senador Paulo Brossard disse que há mais de um mês estava programada uma concentração na Praça 2 de Julho, para comemorar os 90 anos da Lei Áurea e lançar os candidatos do MDB ao Senado pela Bahia.

Disse o representante gaúcho que o MDB foi impedido de realizar a concentração em virtude da ação de numeroso contingente policial, armado com metralhadoras, fuzis, lança-chamas, bombas de gás e outros apetrechos, apoiado por cães amestrados. Do mesmo modo — acentuou Brossard — "se tentou por todos os meios impedir a reunião do Diretório do MDB, em sua sede, com a interdição de suas vias de acesso e mantendo-se afastada a multidão, além de prender integrantes da Ala Jovem que distribuía os convites.

Para Brossard, a repressão configurou violação da Lei, de vez que a Constituição "garante a todos o direito de reunião desarmada, lembrando ainda que a realização de concentrações em locais previamente indicados não depende de autorização da autoridade.

Brossard estranhou que se tenha alegado a existência de uma Portaria do Ministro da Justiça proibindo concentrações, quando esse direito é garantido pela Carta Magna, e após o Diretório Regional ter cumprido todas as formalidades legais.

Lamentando o deplorável acontecimento, Paulo Brossard lembra que, além do Presidente Ulisses Guimarães, estavam no local o Senador Roberto Saturnino os líderes Tancredo Neves e Freitas Nobre, e outras figuras "que merecem toda a respeitabilidade da Nação".

Sempre apoiado por Roberto Saturnino, Agenor Maria e Leite Chaves, Brossard disse que a repressão policial contra o MDB feriu os princípios e as tradições da Bahia e depôs contra a civilização e a cultura daquele Estado. Causou-lhe estranheza o tratamento dispensado à Operação, "quando se sabe que,

dias antes, houve uma grande festa para receber o Governador nomeado, da Bahia.

Depois de lavrar um veemente protesto contra o fato, Paulo Brossard disse que o episódio compromete o anunciado diálogo buscado pelo Governo para a normalização política nacional.

Ocupando a tribuna a seguir, o Líder da Maioria, Senador Eurico Rezende (ARENA-ES) começou por afirmar que, na verdade, o que ocorreu "foi uma tentativa da Oposição de transformar uma Assembléia, em recinto fechado, em comício e passeata pelas ruas de Salvador".

Rezende estranhou que o Senador Paulo Brossard venha agora denunciar o fato, qualificando-o de violência, "já que, ao tempo em que foi Secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, também adotou medidas repressivas denunciadas, inclusive, pelo atual Presidente do Diretório do MDB naquele Estado".

Em defesa de seu Líder, o Senador Leite Chaves (MDB-PR) afirmou que não partirá de Paulo Brossard a ordem de fechamento da Rádio Guaíba, e sim de um auxiliar seu, tendo, inclusive, o caso ido à Justiça.

Quanto à acusação de violação da Lei, Eurico Rezende disse que a ação policial se baseou em Portaria do Ministro da Justiça, proibindo comícios e passeatas. Sustentou também que a Portaria é perfeitamente constitucional, de vez que a Carta Magna mantém em vigor o A7-5 e os atos posteriores.

O Líder da Maioria valeu-se, depois, de um discurso do General Ariel Páez, transcrito minutos antes nos Anais do Senado, definindo o papel dos militares e afirmando que cabe a eles zelar pela segurança.

"Foi este o comportamento das autoridades baianas" — disse Rezende, lembrando que o Governo daquele Estado já tinha sido informado de que a reunião do MDB extrapolaria para manifestações de rua".

Os esclarecimentos de Rezende não foram aceitos pelos Senadores Leite Chaves, Roberto Saturnino e Itamar Franco, que, em sucessivos apartes, reiteraram o ponto de vista de que os acontecimentos de Salvador constituem uma violência contra o MDB.

Concluindo, Eurico Rezende disse que o Governo continuará firme em seu propósito de "manter a ordem pública, zelando pela tranquilidade dos brasileiros".